



Letramento acadêmico e posicionamento autoral em artigos científicos: contribuições para o ensino do gênero

Adilson Ribeiro de Oliveira*, Bárbara Martins Ferreira Valim, Claudia Lopes Santos Pereira Costa e Lucy Martins Ferreira Valim

Instituto Federal Minas Gerais, R. Afonso Sardinha, 90, 36420-000, Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

RESUMO. Neste artigo, objetiva-se investigar o posicionamento autoral revelado pelo emprego de marcas de pessoalidade e de impessoalidade em artigos científicos de três áreas de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Engenharias, tendo como ponto de partida a primeira área aqui listada. O aporte teórico utilizado insere-se nas abordagens do letramento como práticas sociais de uso da escrita e, mais estritamente, o letramento acadêmico como as práticas específicas da esfera universitária. Nesse quadro, buscou-se mapear as ocorrências de pessoalidade (reveladas pelo emprego de primeira pessoa do discurso – ‘nós’) e de impessoalidade (reveladas pelo emprego de terceira pessoa – ‘se’). Para a concretização dessa meta, optou-se por adotar uma metodologia de cunho quali-quantitativo, adotando a técnica da análise de conteúdo. Concluiu-se, entre outros aspectos, que, na área de Ciências Sociais Aplicadas, há uma relativa flexibilidade no emprego da pessoalidade em relação à impessoalidade textual; nas áreas de Educação e de Engenharias, a preferência é pela pessoalidade e pela impessoalidade, respectivamente. Trata-se de um estudo que pode contribuir significativamente para o ensino e a pesquisa no âmbito das práticas letradas universitárias.

Palavras-chave: pessoalidade; impessoalidade; autoria; ensino.

Academic writing and author positioning in scientific articles: contributions to the teaching of the genre

ABSTRACT. In this article, we aim to investigate the author’s point of view revealed by the use of the first-person and the third-person perspectives in scientific articles from three areas of knowledge: Applied Social Sciences, Education, and Engineering, starting from the first area mentioned. Our theoretical input comes from literacy approaches as social practices in the use of writing in the stricter sense: the academic literacy as specific practices in the university sphere. In this framework, we intended to map the first-person and the third-person occurrences. In order to achieve this goal, we decided to adopt both qualitative and quantitative approaches and the content analysis methodology. We concluded, among other aspects, that in the area of Applied Social Sciences, there is a relative flexibility in the use of the first-person in relation to the third-person; and in the areas of Education and Engineering, the preference is for the first-person and the third-person, respectively. This is a study that may contribute significantly to teaching and research of academic literacy practices..

Keywords: personality; impersonality; authorship; teaching.

Letramento académico y posicionamiento autoral en artículos científicos: contribuciones para la enseñanza del género

RESUMEN. En este artículo, se pretende investigar el posicionamiento autoral revelado por el empleo de marcas de personalidad y de impersonalidad en artículos científicos de tres áreas de conocimiento: Ciencias Sociales Aplicadas, Educación e Ingenierías, teniendo como punto de partida la primera área aquí listada. El aporte teórico utilizado se inserta en los enfoques del letramento como prácticas sociales de uso de la escritura y, más estrictamente, el letramento académico como las prácticas específicas de la esfera universitaria. En ese cuadro, se buscó mapear las ocurrencias de personalidad (reveladas por el empleo de primera persona del discurso – ‘nosotros’) y de impersonalidad (reveladas por el empleo de tercera persona – ‘si’). Para la concreción de esa meta, se optó por adoptar una metodología de cunho quali-quantitativo, adoptando la técnica del análisis de contenido. Se concluyó, entre otros aspectos, que,

en el área de Ciencias Sociales Aplicadas, hay una relativa flexibilidad en el empleo de la personalidad en relación a la impersonalidad textual; en las áreas de Educación de Ingenierías, la preferencia es por la personalidad y la impersonalidad, respectivamente. Se trata de un estudio que puede contribuir significativamente a la enseñanza y la investigación en el ámbito de las prácticas letradas universitarias.

Palabras-clave: personalidad; impersonalidad; autoría; enseñanza.

Received on October 26, 2018.

Accepted on November 16, 2018.

Introdução

A produção acadêmica das diversas áreas do conhecimento é, sem dúvida, uma questão crucial para o desenvolvimento e avanço científico nas sociedades contemporâneas, tendo em vista seu importante papel na socialização do conhecimento produzido e a consequente melhoria dos produtos e serviços oferecidos. Assim, há um crescente incentivo à produção intelectual e, evidentemente, sua circulação nas diversas esferas de atividade humana, sendo a universidade a agência promotora de tais práticas por excelência, seja na produção de conhecimentos, seja na formação de profissionais, seja, ainda, na socialização do conhecimento produzido. Nesse quadro, é cada vez mais evidente a necessidade de inserção dos diversos atores envolvidos nesse processo nos meandros da produção acadêmica, desde as atividades escolares de formação, passando pela iniciação à pesquisa até as mais complexas e legitimadas formas de produção e divulgação do conhecimento.

Trata-se, portanto, de um importante viés de estudo a compreensão dos fenômenos que subjazem à produção acadêmica nesse âmbito das práticas sociais de uso da escrita, tendo em vista o papel crucial que ela ocupa nesse universo dito letrado. Pode-se dizer, mesmo, que a escrita é uma tecnologia indispensável ao desenvolvimento da sociedade e que a apropriação e domínio dos gêneros textuais – resenhas, projetos de pesquisa, relatórios, artigos, por exemplo –, que circulam em práticas legitimadas nessa esfera de atividade humana são requisitos indispensáveis à inserção e ao sucesso dos estudantes na sua formação acadêmica e profissional.

Neste artigo, portanto, intentamos apresentar um estudo sobre práticas de letramento acadêmico, tendo como recorte, para os objetivos aqui delineados, o mapeamento de marcas linguísticas que evidenciam o posicionamento autoral verificadas em artigos publicados em periódicos de Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Engenharias. Tendo como objetivo mais específico construir um panorama dos modos de dizer legitimados nesse contexto de produção intelectual, procuramos mapear índices de pessoalidade e de impessoalidade que regem a textualidade de artigos que circulam em periódicos dessas três áreas de conhecimento.

O problema posto, nesse contexto, centra-se na dificuldade frequentemente encontrada pelos estudantes na apropriação dos gêneros acadêmicos e, concomitantemente, na expectativa de professores e/ou orientadores quanto às exigências consolidadas para a produção desses gêneros. Objetiva-se, desse modo, investigar regularidades linguísticas que denotam modos de dizer legitimados nessa esfera, para, enfim, traçar um cenário que possa proporcionar subsídios à compreensão das práticas letradas do universo acadêmico que atenuem a distância entre o que se espera dos estudantes e o que seria necessário para que consigam apropriar-se de tais práticas.

Como se trata de um empreendimento audacioso, desde já esboçamos nossas considerações de que o estudo aqui apresentado é, ainda, um recorte limitado de um projeto mais amplo denominado “Letramento acadêmico, práticas e representações da escrita”, cujo objetivo geral centra-se na expectativa de construção de um quadro representativo das práticas de letramento acadêmico nas diversas áreas do conhecimento, buscando mapear, descrever e compreender os traços textuais que caracterizam os gêneros acadêmicos em cada área do conhecimento com o propósito de levantar subsídios para o ensino e a pesquisa.

Letramento acadêmico: entre discursos, práticas e representações

De modo mais amplo e geral, sob uma visão advinda de campos como a Sociologia, a Antropologia e a Linguística, o conceito de letramento adotado neste artigo é o de práticas sociais de usos da escrita que, nesse sentido, deve ser considerado como fenômeno social, sempre influenciado por questões de ordem econômica, política, educacional, regional, cultural, em que pesa a organização de grupo, que determina os padrões de letramento, bem como por questões de ordem pessoal, em que pesa a história e experiência individuais. Em outros termos, trata-se de um entendimento que abarca tanto a dimensão social quanto a individual, em que a regulação da produção escrita em determinada esfera da atividade humana sofre interferências das potenciais articulações que são possibilitadas individualmente nas práticas.

Nesse entendimento, é preciso perceber, pois, conforme aponta Terzi (2006), que o indivíduo, independentemente do 'nível' de letramento seu e do seu grupo, apresenta algum conhecimento (representações, por exemplo) sobre as práticas letradas: reconhecem a função (e percebem a representação social, em uma sociedade dita letrada) de um cheque, de placas de trânsito, de indicações de horários e rotas de ônibus, por exemplo, ainda que não tenham se apropriado efetivamente dos usos que a escrita apresenta nas práticas sociais.

Ora, o letramento, entendido como prática social (ou conjunto de práticas sociais, conforme Kleiman, 2004) fortemente e estreitamente ligada aos usos que se faz da escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, assim como aos valores que a ela são atribuídos, deve ser concebido, também, como processo e tornou-se, nos dizeres de Marcuschi (2001), um bem social, manifestado por meio da escrita, indispensável à própria sobrevivência no mundo moderno: "Não por virtudes que lhes são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral" (Marcuschi, 2001, p. 16-17). O *status* da escrita, desse modo, foi elevado a um nível alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder. Daí, por exemplo, a importância de se investigarem os impactos que tais práticas têm sobre o sujeito e sobre seus processos de socialização/inserção social e, conseqüentemente, sobre o papel que a escola – ou seja, a universidade – ocupa nesse lugar.

A produção de textos acadêmicos, inserida nesse contexto, deve ser abordada, como propõe Matencio (2005), também em suas variáveis sociais, culturais e circunstanciais envolvidas na atividade de produção de sentido, isto é, circunscrita em práticas sociais situadas, nas quais, cabe lembrar, a universidade está inserida, sendo, portanto, parte integrante do processo de letramento.

Para dar conta dessa questão, Street (2003), ao cunhar a noção de múltiplos letramentos, faz a distinção entre modelos autônomos e ideológicos de letramento. De acordo com o autor, o modelo ideológico de letramento oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, levando em conta que elas variam de um contexto a outro; ou seja, entendendo-se as práticas como situadas. Esse modelo leva em conta premissas diferentes da do modelo autônomo, em que o postulado é o de que o letramento é uma prática social e não simplesmente uma habilidade técnica neutra e de que ele está sempre embutido em princípios epistemológicos socialmente construídos. Nesse sentido, os caminhos pelos quais as pessoas orientam a leitura e a escrita são por si só enraizadas em concepções de conhecimento, identidade e ser. Trata-se de concepção pertinente aos objetivos deste artigo, tendo em vista articular-se à proposta de compreensão das práticas letradas no universo acadêmico da Administração, inserida no contexto mais amplo das Ciências Sociais Aplicadas.

Parece ser nesse sentido, também, que Lankshear (1999), ao esboçar uma 'história' dos estudos do letramento, propõe entendê-lo como prática sociocultural, o que significa que a leitura e a escrita só podem ser concebidas no contexto das práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas às quais elas estão integradas e das quais elas são parte. Assim, a relação entre a atividade humana e a produção, troca, distribuição, contestação de significados é uma ideia-chave.

Esse é um dado importante, pois leva a reconhecer que esferas sociais diferentes apresentam práticas particulares de uso da escrita (o que possibilita falar em múltiplos letramentos) e, em consequência, a pensar em um letramento acadêmico (o que possibilita falar em especificidades dessa prática). Disso decorre outro aspecto que deve ser considerado quando se discute a competência dos alunos para lidarem com os gêneros próprios desse universo: os alunos que ingressam na universidade devem ser considerados sujeitos letrados que trazem para essa 'nova' esfera da atividade humana de que participam algumas concepções já cristalizadas sobre a escrita que foram sendo construídas ao longo da sua escolarização e que, bem ou mal, representam fortes apelos ao modo como lidam com a escrita. Além disso, e também por isso, é preciso ter claro que o engajamento nas práticas letradas do universo acadêmico não se dá de forma tão simples como pode parecer; há sempre tensões que marcam a passagem de uma prática enraizada a outra com a qual se precisa familiarizar: em geral, os alunos se veem na difícil situação de terem que produzir textos para os quais não foram suficientemente preparados em anos anteriores de escolarização, sem que isso seja levado em consideração (Oliveira, 2012).

Pode-se entender, então, que, sendo as práticas situadas, sofrendo interveniência de representações sobre os modos de apropriação e de posicionamento dos indivíduos frente às suas necessidades de uso da escrita em sua vida acadêmica – na produção de trabalhos acadêmicos, artigos, relatos de pesquisa, por

exemplo – certamente elas sofrem influência (direta ou indireta) dos ‘modelos’ eleitos como ‘corretos’ no ambiente em que se inserem.

Um aspecto de interesse nesse âmbito centra-se na questão do posicionamento autoral em artigos acadêmicos, ou seja, nos modos de dizer típicos desse gênero relativamente ao emprego da pessoalidade ou da impessoalidade do discurso reveladas pelas marcas linguísticas de primeira ou de terceira pessoa, respectivamente. Entende-se, portanto, como posicionamento autoral o modo como o autor se insere no texto, ao optar por empregar a primeira pessoa do discurso (eu/nós) ou a terceira (‘ele’ e variações, como o pronome ‘se’, em construções com sujeito indeterminado ou voz passiva sintética.). Enquanto no primeiro caso (construção pessoal), costuma-se dizer que o texto se torna subjetivo, tendo em vista uma posição agentiva do sujeito enunciador (o autor) diante do objeto estudado, no segundo caso (construção impessoal), é comum afirmar-se que se trata de uma estratégia de objetividade que permite ao autor distanciar-se do objeto e, em consequência, promover uma racionalidade que seria, por fim, a garantia da cientificidade necessária à pesquisa acadêmica e, por extensão, aos gêneros próprios dessa esfera, como o artigo científico, por exemplo.

Em geral, há uma orientação de que os textos acadêmicos devem ser impessoais, ou seja, redigidos em terceira pessoa. É comum encontrar essa orientação (que é praticamente uma exigência) em manuais de metodologia (Gil, 2010; Michel, 2015; entre outros) e na fala de professores do ensino superior. A justificativa para essa recomendação é a de que o uso da pessoalidade pode comprometer a neutralidade, a objetividade e a credibilidade do texto. É imposto ao pesquisador, assim, uma modéstia que o obriga a anular-se (verbalmente falando) de sua obra, a distanciar-se do conhecimento que ele mesmo produziu. Desse modo, é compreensível que, na maioria dos textos acadêmicos, predomine a impessoalidade, haja vista que é dessa forma que os alunos são ensinados. Portanto, eles replicam o que lhes foi passado, admitindo a pessoalidade como uma espécie de erro e a impessoalidade como a maneira ‘correta’ de se produzirem gêneros acadêmicos. Essa representação de que para passar credibilidade é necessário o uso da impessoalidade é bastante enraizada no meio acadêmico.

Apesar disso, de acordo com Brasileiro (2013), é cada vez mais crescente, especialmente no caso de pesquisas qualitativas, a ideia de que a inclusão do pesquisador no texto, por meio do emprego da primeira pessoa, pode conferir maior credibilidade à pesquisa.

Nesse quadro, a questão posta demanda investigar como e em que medida as representações e os posicionamentos emergentes na produção escrita interferem no modo como os agentes de letramento – professores, pesquisadores, orientadores inseridos no espaço universitário, neste caso específico – interpõem estruturas (de produção e de representação) que interferem, conseqüentemente, nos modos como os estudantes lidam com essas estruturas na promoção do seu sucesso acadêmico. Investigar como tais práticas são consolidadas e legitimadas em textos representativos da esfera de atividade na qual se inserem é, desse modo, um caminho pertinente para a compreensão dessas práticas e, conseqüentemente, para atenuar o ‘abismo’ existente entre o que se espera dos estudantes em termos de sua produção acadêmica escrita e o que eles efetivamente produzem.

Trata-se, assim, de relevante expediente de pesquisa que pode permitir contribuições pertinentes ao trabalho do professor no sentido de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de competências importantes de produção escrita de acordo com os ‘modelos textuais’ esperados/almejados em sua esfera de formação.

Percursos metodológicos: uma abordagem interpretativa das práticas

A pesquisa apresentada neste artigo tem cunho predominantemente qualitativo, amparado em uma abordagem interpretativista dos dados coletados e analisados, em detrimento de generalizações objetivas ancoradas em dados facilmente quantificáveis e universalizantes. A pesquisa qualitativa é baseada na experimentação empírica, em que o pesquisador apresenta suas ideias de forma detalhada, fundamentadas em análises coerentes resultantes de participação, compreensão e interpretação (Michel, 2015). Articuladamente, a abordagem quantitativa faz-se necessária para a compreensão do fenômeno em exame, haja vista seu potencial para elucidar tanto quanto explicar as análises empreendidas.

Além disso, a opção por uma metodologia de base interpretativista permite “[...] a participação do pesquisador na construção do campo de referência e favorece o não deslocamento ou purificação do

linguístico, nos termos de Latour, quando da análise das práticas de linguagem” (Signorini, 1998, p. 104). Isso implica dizer que, para os propósitos traçados para a pesquisa aqui apresentada, a dimensão quantitativa dos dados revela-se importante mecanismo de averiguação e de ilustração da sua dimensão qualitativa, que, ao fim, é o que mais interessa para a perspectiva assumida.

Desse modo, a pesquisa aqui apresentada, quanto aos meios, utilizou-se de uma abordagem qualiquantitativa, que consiste, basicamente, em uma análise interpretativa de dados obtidos de forma estatística. Sobre esse método de pesquisa, Michel (2015) afirma:

Esse tipo de pesquisa, que combina o paradigma quantitativo (objetividade) com o interpretativo (subjetividade), tem tido grande aceitação no campo das ciências sociais, principalmente da Administração, devido à complexidade da área, para se obter respostas mais completas e confiáveis, um entendimento mais acurado do objeto estudado. (Michel, 2015, p. 46)

Assim, a abordagem dos dados e sua interpretação não segue parâmetros dogmáticos de forma rígida e imutável; diferentemente, ela permite flagrar as regularidades dos dados quantitativos em favor da interpretação qualitativa, em consonância com uma concepção plástica das práticas sociais de usos da linguagem e, nesse sentido, das práticas de letramento na esfera acadêmica.

Quanto à coleta e interpretação de dados, a técnica empregada foi a análise de conteúdo, que, segundo Vergara (2015), consiste no tratamento de dados de modo a identificar o que está sendo dito sobre determinado tema. Segundo Michel (2015), a análise de dados está centrada na lógica, coerência e fidedignidade dos dados, visando elucidar o que está subentendido, podendo ser empregada tanto em pesquisas de cunho quantitativo quanto qualitativo.

Nesse contexto, na fase em que se encontra a pesquisa mais ampla que originou este artigo, um primeiro passo adotado na coleta de dados centrou-se na seleção de artigos representativos da área de Ciências Sociais Aplicadas, representada pela subárea Administração (ADM), elencando-se como critério que tivessem sido publicados em plataformas *on-line*, no ano de 2017, em revistas classificadas pelo sistema Qualis da Capes como A1, A2, B1 e B2. Foram catalogados, para análise, um total de 10 (dez) artigos da área, conforme Tabela 1.¹

Tabela 1. Artigos catalogados para análise (ADMINISTRAÇÃO).

Artigo	Revista	Mantenedora	Edição	Qualis
ADM01	Revista de Gestão	USP	Jun. 2017	B1
ADM02	Revista de Gestão	USP	Jun. 2017	B1
ADM03	Revista de Administração de Empresas (RAE)	FGV	Jan./Fev. 2017	A2
ADM04	Revista de Administração de Empresas (RAE)	FGV	Jan./Fev. 2017	A2
ADM05	Revista de Administração Contemporânea (RAC)	ANPAD	Mai./Jun. 2017	A2
ADM06	Revista de Administração Contemporânea (RAC)	ANPAD	Mai./Jun. 2017	A2
ADM07	Revista de Administração Pública (RAP)	FGV	Jan./Fev. 2017	A2
ADM08	Revista de Administração Pública (RAP)	FGV	Mar./Abr. 2017	A2
ADM09	Revista de Contabilidade e Finanças (RCF)	USP	Mai./Ago. 2017	A2
ADM10	Revista de Contabilidade e Finanças (RCF)	USP	Mai./Ago. 2017	A2

Fonte: Dados da pesquisa.

Após essa catalogação, procedeu-se à leitura cuidadosa de cada um dos artigos, mapeando-se marcas linguísticas que evidenciam posicionamento autoral nos textos, restringindo-se, nesta etapa da pesquisa, a três mecanismos linguísticos indiciadores de pessoalidade e não pessoalidade: emprego da primeira pessoa do singular (eu); emprego da primeira pessoa do plural (nós); emprego do pronome apassivador/emprego do índice de indeterminação do sujeito (se).² Não desconsideramos o fato de que as marcas linguísticas de pessoalidade e de impessoalidade não se restringem às que foram elencadas. Não obstante essa explicação, para os propósitos do recorte oferecido neste artigo, elas são suficientemente esclarecedoras e atendem aos objetivos propostos.

Para esclarecimento sobre como funcionam essas marcas linguísticas nos textos, apresentam-se alguns exemplos na Tabela 2.³

¹ Os artigos foram identificados, para efeito de análise, com o seguinte código: ADM1, ADM 2, ADM3 e assim por diante.

² Optamos por categorizar as ocorrências de pronome apassivador e de índice de indeterminação do sujeito em bloco único, tendo em vista seus papéis, nos dois casos, como mecanismos de impessoalidade textual.

³ As indicações entre parênteses sinalizam a revista de onde foram extraídos os exemplos. Como não foram identificadas ocorrências de marcas de pessoalidade pelo emprego da primeira pessoa do singular (eu), foram criados exemplos para ilustrar a situação.

Tabela 2. Marcas de personalidade/impessoalidade (EXEMPLOS).

Marcas linguísticas de personalidade		Marcas linguísticas de impessoalidade	
Primeira pessoa do singular (eu)	Primeira pessoa do plural (nós)	Pronome apassivador (se)	Índice de indeterminação do sujeito (se)
Meu objetivo com este estudo é... (elaboração dos autores)	[...] analisamos a dinâmica organizacional [...] (ADM03)	[...] recomenda- se a condução de estudos [...] (ADM02)	[...] para atingir o objetivo apresentado, parte- se do pressuposto [...] (ADM04)
Com este artigo, pretendo demonstrar que... (elaboração dos autores)	[...] procuramos demonstrar os limites do quadro teórico [...] (ADM03)	[...] observaram- se aspectos [...] (ADM02)	[...] trata- se de um viés [...] (ADM04)

Fonte: Dados da pesquisa.

A opção pela exploração de marcas de personalidade/impessoalidade nos textos justifica-se pelo fato de que se referem a uma importante dimensão textual a ser considerada quando se trata da apropriação dos usos da escrita na esfera acadêmica, haja vista ser um dos aspectos mais comumente observados quando da 'avaliação' das práticas letradas acadêmicas, ou seja, trata-se de aspecto que geralmente é considerado em termos das regularidades que regem a produção escrita científica. Há, nesse sentido, uma representação bem enraizada de que textos científicos devem prezar pela impessoalidade em detrimento da personalidade, insinuando, muitas vezes, que textos com carga de personalidade seriam 'menos' científicos do que aqueles imbuídos de impessoalidade, ou seja, uma representação orientada para o fato de que a objetividade da ciência seria garantida por uma posição autoral impessoal nos textos.

A título de comparação com outras áreas do conhecimento, o mesmo procedimento descrito até aqui foi utilizado com artigos representativos das áreas de Educação (representada pela subárea Pedagogia) e Engenharias. O objetivo dessa comparação foi o de evidenciar em que medida a questão da personalidade/impessoalidade está relacionada à área do conhecimento.

As Tabelas 3 e 4 sintetizam a catalogação de artigos das áreas de Educação (PED) e Engenharias (ENG), respectivamente.⁴

Tabela 3. Artigos catalogados para análise (PEDAGOGIA).

Artigo	Revista	Mantenedora	Edição	Qualis
PED01	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	INEP	Jan/Abril 2017	A1
PED02	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	INEP	Jan/Abril 2017	A1
PED03	Educação e Pesquisa	USP	Jan./Março 2017	A1
PED04	Educação e Pesquisa	USP	Jan./Março 2017	A1
PED05	Educar em Revista	UFPR	Especial 1 - 2017	A1
PED06	Educar em Revista	UFPR	Especial 1 - 2017	A1
PED07	Contexto & Educação	UNIJUÍ	Set./Dez. 2016	A2
PED08	Contexto & Educação	UNIJUÍ	Set./Dez. 2016	A2
PED09	Educação & Realidade	UFRGS	n. 3 - 2017	A1
PED10	Educação & Realidade	UFRGS	n. 3 - 2017	A1

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4. Artigos catalogados para análise (ENGENHARIA).

Artigo	Revista	Mantenedora	Edição	Qualis
ENG01	Engenharia Sanitária e Ambiental	UNESP	Maio/Jun. 2017	B1
ENG02	Engenharia Sanitária e Ambiental	UFRRJ	Abril 2017	B1
ENG03	Revista Ambiente & Água	FAPERJ.	Jan./Fev. 2017	B2
ENG04	Revista Ambiente & Água	FAPERJ.	Março/Abril 017	B2
ENG05	Gestão & Produção	UFSCAR	Junho 2017	B2
ENG06	Gestão & Produção	UFSCAR	Jan./Abril 2017	B2
ENG07	Soldagem & Inspeção	UFU	Out./Dez. 2016	B2
ENG08	Soldagem & Inspeção	UTFPR	Out./Dez. 2016	B2
ENG09	Production	USP	Jul./Set. 2016	B2
ENG10	Production	UFRGS	Abril/Jun. 2016	B2

Fonte: Dados da pesquisa

⁴ Do mesmo modo como se procedeu com os artigos da área de Administração, também os de Pedagogia e de Engenharia foram identificados, para efeito de análise, com os códigos: PED01, PED02, PED03 e assim por diante, ENG01, ENG02, ENG03 e assim por diante, respectivamente, para essas duas áreas.

Todo esse percurso metodológico, ao articular as dimensões quantitativa e qualitativa da pesquisa, permitiu uma abordagem rica dos dados obtidos, possibilitando análises e conclusões pertinentes aos propósitos do estudo.

Na próxima seção, dando continuidade, são apresentadas as análises e discutidos os respectivos resultados alcançados.

O posicionamento do autor: entre pessoalidade e impessoalidade

Conforme apresentado na fundamentação teórica, o letramento é entendido como práticas sociais de usos da escrita e, nesse sentido, mais estritamente, o letramento acadêmico, como práticas escriturais inseridas na esfera universitária. Assim posto, o interesse desta pesquisa centra-se na compreensão das práticas letradas em evidência nas áreas de conhecimento elencadas, tendo como objeto de estudo o posicionamento autoral evidenciado em artigos publicados em revistas de divulgação científica, a partir das marcas de pessoalidade e de impessoalidade com que os autores se posicionam nos referidos artigos.

Conforme já apresentado, também, os manuais de produção de textos acadêmicos geralmente orientam o emprego da impessoalidade autoral, seguindo uma representação de que essa estratégia textual garantiria uma objetividade – uma espécie de racionalidade – necessária às abordagens eleitas no texto acadêmico-científico. A despeito dessa orientação, o que se constata, como poderá ser observado mais adiante, é que as práticas de letramento acadêmico têm demonstrado uma relativa alteração nesse entendimento.

Trata-se, de fato, de uma guinada pragmática que vem sendo verificada nas diversas esferas de atividade humana que se utilizam do texto acadêmico. De acordo com Reutner (2016), por exemplo, “A impessoalidade não é contestada como recomendação editorial absoluta [...]”, mas “[...] o papel do autor no texto desenvolve-se como centro de interesse de certos ramos de pesquisa” (Reutner, 2016, p. 253). Para a autora, a objetividade na pesquisa é um mito, sendo a presença do autor um fato incontestável. Sendo assim, a impessoalidade – a negação do autor, nos dizeres da pesquisadora – não garantiria a credibilidade científica. Concomitantemente, a admissão da pessoalidade passa a ser entendida como sinal de sinceridade e de responsabilidade.

Parece ser realmente esse o viés que vem sendo adotado nas práticas letradas acadêmicas brasileiras, a depender do maior ou menor ‘apego’ das várias áreas do conhecimento à representação de que a impessoalidade do discurso seria, por si só, garantidora de um suposto afastamento do autor e, conseqüentemente, da racionalidade científica almejada. Na área de Administração, tomada aqui como exemplo, verifica-se uma maleabilidade discursiva quanto a esse aspecto que, diga-se de passagem, é constitutiva das práticas de linguagem.

Para uma introdução à abordagem aqui proposta a esse respeito, analisemos, inicialmente, dois trechos extraídos dos artigos de Administração selecionados, tendo em vista o posicionamento autoral assumido em cada um deles: a pessoalidade (nós), no primeiro exemplo; a impessoalidade (se), no segundo exemplo.

Exemplo 1. Posicionamento autoral em primeira pessoa (pessoalidade: nós).

Para isso, **apresentamos**, na sequência, os procedimentos metodológicos utilizados em **nossa** pesquisa com o FDE e, em seguida, **discutimos** seus processos organizacionais, contrapondo-os aos conceitos burocráticos e gerenciais. Ao mesmo tempo, **recorremos** a pesquisas desenvolvidas anteriormente as quais, no **nosso** entendimento, ajudam a compreender a dinâmica organizacional do FDE. Após a apresentação do caso, **colocamos** as considerações finais, destacando **nessas** reflexões sobre o aprendizado alcançado. (ADM04)

Exemplo 2. Posicionamento autoral em terceira pessoa (impessoalidade: se).

Não **se** prestou muita atenção às questões políticas relacionadas com o reforço da qualidade da democracia ou com a garantia do envolvimento do cidadão na administração pública. [...]
Espera-**se**, portanto, que os governos locais equilibrem o *trade-off* entre o desempenho financeiro e os valores democráticos. Centra-**se** no argumento da eficiência democrática, uma combinação de competição política e mecanismos de participação cívica com pleno acesso à informação que leva à transparência e à responsabilização [...]. (ADM07)

Os dois exemplos foram extraídos das introduções dos artigos em que houve maior incidência de pessoalidade (ADM04) e de impessoalidade (ADM07), conforme poderá ser verificado na Tabela 5, mais adiante. O posicionamento autoral, nos dois casos, é bem distinto. De um lado, no Exemplo 1, a incidência marcante da primeira pessoa, ocasionando a inserção do autor no texto; de outro, no Exemplo 2, o indício evidente da terceira pessoa, do distanciamento do autor no texto. Comparando-se os dois exemplos, poder-

se-ia dizer que a impessoalidade pretendida no segundo caso seria evidência de maior credibilidade científica? No mesmo sentido, o emprego da primeira pessoa indicaria menor rigor científico e, conseqüentemente, menor credibilidade?

Embora a estratégia da impessoalização seja recomendada nos manuais de produção de textos acadêmicos e científicos e nos manuais de metodologia científica, não há aspecto linguístico-discursivo que corrobore essa orientação. O que há, de fato, é uma representação de que a impessoalidade garantiria modéstia, objetividade, neutralidade e, conseqüentemente, credibilidade científica. Ora, o uso da primeira pessoa, recorrente no Exemplo 1, desmerece a credibilidade da pesquisa apresentada? Certamente que não. Prova disso é que o artigo de onde se extraiu tal exemplo foi publicado em revista de prestígio na esfera de atividade em que circula, ou seja, inserido em práticas letradas acadêmicas legitimadas pela área do conhecimento à qual pertence.

Dando continuidade, observemos a Tabela 5, a seguir, em que se apresentam as ocorrências de pessoalidade, representada pelo emprego da primeira pessoa (nós) e de impessoalidade, representada pelo emprego da terceira pessoa (se), nos artigos de Administração, em quantidades absolutas:

Tabela 5. Marcas de pessoalidade/impessoalidade-ocorrências (ADMINISTRAÇÃO).

Artigos	Marcas de pessoalidade/impessoalidade em artigos de ADMINISTRAÇÃO		
	Pessoalidade		Impessoalidade
	'EU'	'NÓS'	'SE'
ADM01	0	2	30
ADM02	0	0	43
ADM03	0	0	31
ADM04	0	73	31
ADM05	0	23	14
ADM06	0	0	68
ADM07	0	0	133
ADM08	0	0	83
ADM09	0	0	66
ADM10	0	0	49
Total	0	98	548

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme já anunciado anteriormente, não houve ocorrências de primeira pessoa do singular (eu). As ocorrências de primeira pessoa do plural (nós), indiciadoras de pessoalidade do discurso, de acordo com os dados da Tabela 5, são detectadas em três, dos dez artigos analisados. Dentre esses três, em dois as ocorrências de pessoalidade ultrapassam significativamente as ocorrências de impessoalidade: 73 contra 31, respectivamente, no artigo ADM04; 23 contra 14, no artigo ADM05. Como esses dois artigos foram publicados em revistas diferentes, infere-se que se trata, de fato, de um posicionamento assumido pelo autor do artigo, não sendo um aspecto que caracterizaria algum tipo de orientação mais ampla da revista, ou seja, trata-se de uma opção de posicionamento autoral eleita pelo próprio autor do artigo.

Trata-se de artigos que foram publicados em revistas Qualis A2 de prestígio na área de Administração (FGV e ANPAD, respectivamente), cujas ocorrências de pessoalidade demonstram, inicialmente, uma tendência a se privilegiar um posicionamento autoral mais subjetivo, em detrimento do mito da objetividade científica garantida pela impessoalidade. Ainda que não ensejem a priorização da pessoalidade, os dados revelam, no mínimo, uma inicial aceitação de que ela seja encarada como recurso linguístico adequado – e, mais que isso, legítimo – ao posicionamento autoral no discurso científico da área em exame.

A Figura 1 possibilita uma visualização acurada dessa constatação. Como se pode notar, ainda é significativo o emprego da impessoalidade nos artigos analisados. Apesar disso, há indícios também significativos de que a pessoalidade vem ocupando o seu espaço nas práticas letradas acadêmicas em Administração.

Passemos, a seguir, a uma comparação dessas práticas letradas acadêmicas com as práticas das duas outras áreas do conhecimento, Educação (representada pelo curso de Pedagogia) e Engenharias.

Na Tabela 6, são apresentados os quantitativos de ocorrências de pessoalidade/impessoalidade em cada uma dessas três áreas:

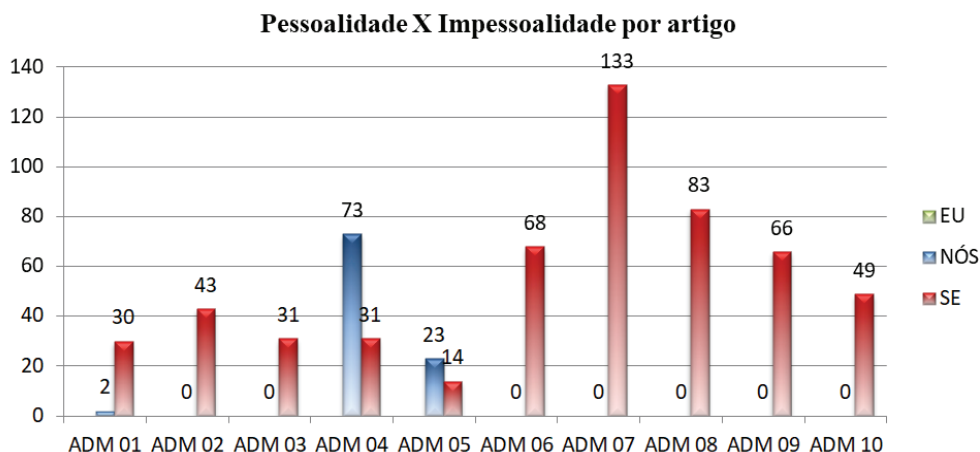


Figura 1. Ocorrências de pessoalidade/impessoalidade em artigos de Administração. Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6. Ocorrências de pessoalidade/impessoalidade nos cursos de Pedagogia, Administração e Engenharia.

Áreas	Marcas de pessoalidade/impessoalidade		Total
	'nós'	'se'	
Pedagogia	322	512	834
Administração	98	548	646
Engenharia	11	396	407
Total	431	1456	1887

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, verifica-se, em quantidades absolutas, que a incidência do emprego de primeira pessoa (nós) é mais acentuada em artigos de Pedagogia (322 ocorrências, de um total de 834) e bem rara em artigos de Engenharia (apenas 11, de um total de 407). No caso de Administração, nota-se que a quantidade de ocorrências de primeira pessoa (98, de um total de 646), embora ainda bem inferior às ocorrências de terceira pessoa (548, de um total de 646), representa uma significativa incidência de pessoalidade que merece atenção.

Para uma melhor compreensão desses dados, analisemos a Figura 2, a seguir, em que são apresentados os percentuais de ocorrências de pessoalidade e de impessoalidade nas três áreas comparadas:

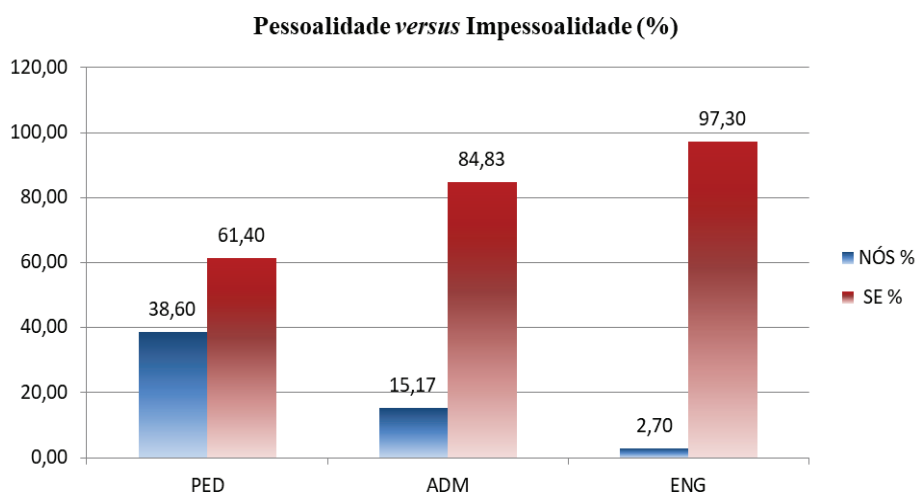


Figura 2. Marcas de pessoalidade (nós) / impessoalidade (se) nas três áreas. Fonte: Dados da pesquisa.

Note-se que as ocorrências de primeira pessoa (nós) e de terceira pessoa (se), em termos percentuais, inserem a área de Administração em um contexto de maleabilidade quanto à adoção da pessoalidade. Se, por um lado, as ocorrências de primeira pessoa são bem menores em relação à área de Pedagogia, por outro, elas são bem maiores em relação à de Engenharia. Nesse sentido, pode-se inferir que a área de Administração não é tão resistente às mudanças que vem sendo observadas relativamente ao emprego da primeira pessoa

(nós) como recurso de posicionamento autoral válido no texto científico, legitimado pelas práticas letradas acadêmicas desse campo do saber.

A propósito, essa é uma tendência verificada, também, em outras pesquisas, em âmbito internacional. Oliveira (2014) apresenta um estudo em que foram investigadas teses produzidas em língua portuguesa e em língua inglesa, cujos resultados demonstram que, em inglês, os autores preferem empregar a primeira pessoa do singular (*I*). De modo semelhante, Reutner (2016), ao investigar artigos escritos em francês, verificou que o emprego de primeira pessoa do singular (*Je*) e de primeira pessoa do plural (*nous*), embora ainda menores que o emprego de terceira pessoa (*on*), é relativamente frequente (122 ocorrências de primeira pessoa do singular; 130 ocorrências de primeira pessoa do plural; 304 ocorrências de terceira pessoa).⁵

Pode-se dizer, portanto, que a área de Administração, como os dados demonstram, insere-se na ala, cada vez mais crescente de pesquisadores, que considera a inclusão do autor no texto, com o uso da primeira pessoa, uma estratégia eficaz para conferir credibilidade à pesquisa, conforme aponta Brasileiro (2013). Esse fenômeno, mais comum em áreas de Ciências Humanas, como é o caso de Pedagogia apresentado anteriormente, é, no mínimo, uma demonstração de flexibilidade que vem sendo construída nas práticas letradas acadêmicas, conforme comprovam os dados apresentados e analisados neste trabalho.

Considerações finais

Conforme explicitado na introdução, na pesquisa apresentada neste artigo objetivamos apresentar um estudo sobre práticas de letramento acadêmico, tendo como recorte, para os objetivos então delineados, o mapeamento de indícios linguísticos que evidenciam o posicionamento autoral em artigos publicados em periódicos representativos das áreas de conhecimento analisadas. Para tanto, procuramos identificar o emprego de marcas de pessoalidade e de impessoalidade registradas, respectivamente, pelo emprego da primeira pessoa ('nós') e da terceira pessoa ('se').

A análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa permitiu constatar que na área de Administração há, ainda, a prevalência da impessoalidade na produção de artigos científicos, mas que, apesar disso, há uma evidente tendência ao emprego da pessoalidade, o que revela, quando comparada a outras áreas do conhecimento, que a Administração se encontra em uma posição intermediária entre práticas mais conservadoras e práticas mais inovadoras relativamente ao emprego da pessoalidade/impessoalidade.

Quando comparada à área de Pedagogia, a Administração tem maior incidência do uso de terceira pessoa; no entanto, quando comparada à Engenharia, é possível notar um maior emprego da pessoalidade em detrimento da impessoalidade. Isso demonstra que a Administração é uma área que admite certa maleabilidade no posicionamento autoral adotado na produção escrita acadêmica.

Outro dado importante obtido com a pesquisa é a desmitificação da ideia de que, para passar credibilidade científica, os artigos devem ser escritos de forma impessoal, com o emprego da terceira pessoa do discurso. Essa afirmativa é corroborada pelo fato de que revistas com notável prestígio na área de Administração aceitam e publicam artigos em que se emprega a pessoalidade (uso da primeira pessoa – nós) como recurso de posicionamento autoral.

Esse dado confirma, ao lado de outras pesquisas semelhantes, o fato de que está havendo uma mudança nas práticas letradas acadêmicas que vêm acatando o uso da primeira pessoa em textos científicos, por se considerar a inclusão do autor no texto uma forma eficaz de conferir credibilidade à autoria e, conseqüentemente, à pesquisa.

O estudo evidencia, finalmente, que os modos de dizer – neste caso específico, os posicionamentos autorais – em artigos científicos constituem-se a partir de representações construídas nas práticas sociais de usos da escrita, em que se inserem os sujeitos e que evidenciam o letramento acadêmico como práticas situadas em esferas de atividade humana que se transformam, transformando, também, os modos de conferir credibilidade ao texto e à transmissão de conhecimento pretendida.

Essas constatações, ao nosso ver, representam importantes contribuições para professores e orientadores, pois fornecem subsídios didáticos relevantes, no sentido de possibilitar uma maior aproximação com o estudante na busca de melhores resultados em seu desempenho acadêmico, tendo em vista o conhecimento obtido sobre as práticas letradas acadêmicas da sua área de formação.

⁵ *I* (do inglês: eu); *Je* (do francês: eu); *nous* (do francês: nós); *on* (do francês: o pronome *on*, conforme as circunstâncias, pode referir-se a qualquer das três pessoas gramaticais, no singular ou no plural, não tendo correspondente exato em português).

Finalmente, convém reafirmar que este estudo é parte integrante de um projeto de pesquisa mais amplo, denominado 'Letramento acadêmico, práticas e representações da escrita', cujo objetivo é mapear práticas e representações da escrita nas diversas áreas do conhecimento, buscando uma compreensão mais acurada dos fenômenos que subjazem ao uso da escrita na esfera acadêmica.

Referências

- Brasileiro, A. M. M. (2013). *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (3a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Kleiman, A. B. (2004). *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes.
- Lankshear, C. (1999). Literacy studies in Education: disciplined developments in a post-disciplinary age. In M. Peters (Org.), *After the disciplines* (p. 105-120). Westport, CT: Greenwood Press.
- Marcuschi, L. A. (2001). Atividades de referência no processo de produção textual e o ensino de língua. In *Anais do 1º Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste – Gelco* (p. 10-20), Campo Grande, MS.
- Matencio, M. L. M. (2005). A leitura na formação e atuação do professor da Educação Básica. In H. Mari, I. Walty, & Z. Versiani (Org.), *Ensaio sobre leitura* (p. 15-32). Belo Horizonte, MG: Editora PUCMINAS.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento de trabalhos monográficos* (3a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Oliveira, A. R. (2012). Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representação e letramento. *Revista Scripta*, 16(30), 307-320. DOI: 10.5752/P.2358-3428
- Oliveira, S. F. (2014). As vozes presentes no texto acadêmico e a explicitação da autoria. *Pedagogia em Ação*, 6(1), p. 1-19. Retirado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9182/7673>.
- Reutner, Ú. (2016). *De nobis ipsis silemus?* As marcas de pessoa em artigo científico. (D. L. D. I. Rodrigues, Trad.). In J. Assis, F. Boch, & F. Rinck (Orgs.), *Letramento e formação universitária* (p. 251-282). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Signorini, I. (1998). Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em linguística aplicada. In I. Signorini, & M. Cavalcanti (Org.), *Linguística aplicada e transdisciplinaridade* (p. 99-110). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Street, B. (2003). What's 'new' in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, 5(2), 77-91.
- Terzi, S. B. (2006). *A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados*. Recuperado de <http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaaterzi.pdf>.
- Vergara, S. C. (2015). *Métodos de pesquisa em administração* (6a ed.). São Paulo, SP: Atlas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Adilson Ribeiro de Oliveira: Professor Titular de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal Minas Gerais (IFMG – Campus Ouro Branco). Possui mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP – Cuba), doutorado em Letras (PUC Minas) e pós-doutorado em Ciências da Educação (Universidade de Lille, França). Seus interesses de estudo inserem-se no campo da Linguística Aplicada, envolvendo abordagens relacionadas à leitura, à produção de textos, aos letramentos escolares, profissionais e universitários e à formação de professores.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2360-7556>

E-mail: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Bárbara Martins Ferreira Valim: Graduada em Administração pelo Instituto Federal Minas Gerais (IFMG – Campus Ouro Branco). Possui curso técnico em Administração pela COOPED – Cooperativa de profissionais da educação de Ouro Branco. Atuou no projeto 'Letramento acadêmico, práticas e representações da escrita: subsídios para o professor de Português', em 2017, no IFMG – Campus Ouro Branco. Desenvolve um projeto de pesquisa intitulado 'Mapeamento das práticas de inovação aberta em empresas siderúrgicas e mineradoras da região do Alto Paraopeba – Minas Gerais'. Seus interesses de estudo inserem-se no campo da estratégia, mais especificamente na área de inovação.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8499-2670>

E-mail: barbaravalim@bol.com.br

Claudia Lopes Santos Pereira Costa: Graduanda em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG – Campus Ouro Branco). Em 2017 atuou como bolsista PIBIC (IFMG) no projeto intitulado “Letramento acadêmico, práticas e representações da escrita: subsídios para o professor de Português”, que objetivava mapear marcas linguísticas e textuais que caracterizam a produção escrita acadêmica nas diversas áreas do conhecimento. Em 2018 atuou como bolsista PIBIC (IFMG) no projeto ‘O Enfoque CTS (Ciências – Tecnologia e Sociedade) e a formação continuada: percepções dos professores de Ciências em Ouro Branco – MG’, que teve por objetivo principal investigar a prática docente quanto à abordagem CTS.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1301-6517>

E-mail: adm.claudiacosta@gmail.com

Lucy Martins Ferreira Valim: Graduada em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG - Campus Ouro Branco) e técnica em Administração pela Cooperativa de Profissionais da Educação de Ouro Branco (COOPPED). Participou dos projetos ‘Perfil dos empresários no setor alimentício de Ouro Branco’, em 2018, e ‘Letramento acadêmico, práticas e representações da escrita: subsídios para o professor de Português’, em 2017, ambos no IFMG – Campus Ouro Branco. Seus interesses de estudo estão relacionados às áreas de estratégia, gestão e inovação.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5193-9374>

E-mail: lucyvalim@yahoo.com.br

NOTA

Os autores, declaram ser responsáveis pela concepção, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, aprovação da versão final do artigo intitulado ‘Letramento acadêmico e posicionamento autoral em artigos científicos: contribuições para o ensino do gênero’, a ser publicado na revista Acta Scientiarum Education.